



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado

10

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 10 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-272-2
DOI 10.22533/at.ed.722201108

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional.
I. Silva, Américo Junior Nunes da.

CDD 370

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O décimo volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles e aquelas que pensam e inter cruzam as diferentes problemáticas educacionais.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns a Educação.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O AMBIENTE ALFABETIZADOR E AS FACETAS DE INSERÇÃO NO MUNDO DA ESCRITA NO I CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Sarah Souza Marinho Maria das Graças Pereira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7222011081	
CAPÍTULO 2	11
OS HÁBITOS DE HIGIENE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR	
Andressa Bernardo da Silva Daiany de Souza Ferreira Tanamachi Liciane da Silva Gomes Mansano Jaqueline Maria da Silva Vicente Aguilera Amanda Bastos Coelho Lopes Maria Jussara da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011082	
CAPÍTULO 3	24
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO: IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES PARA MELHORIA DA QUALIDADE	
Natália Moraes de Oliveira Andréa Cátia Leal Badaró Daniela Zanini Scarabotto Andréa Nesi Wessler Joelen Raiana Favaro Ries Aline Laiza Salvador	
DOI 10.22533/at.ed.7222011083	
CAPÍTULO 4	29
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FELICIANO FERREIRA E O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Tracy Martina Marques Martins Jacqueline Rodrigues do Carmo Cavalcante Jéssica Ribeiro Magalhães Edismair Carvalho Garcia João Pedro Lourenço Mello Fábio Morato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7222011084	
CAPÍTULO 5	35
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA NO OLHAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Silvia Fernanda de Souza Lordani Annecy Tojeiro Giordani Sidney Lopes Sanchez Júnior Danieli Ferreira Guedes Patrícia Ferreira Concato de Souza Ariane Aparecida de Oliveira Beatriz Haas Delamuta	
DOI 10.22533/at.ed.7222011085	

CAPÍTULO 6	48
OFICINAS DE JOGOS: O LÚDICO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Cristian Rafael Andriolli	
Shiderlene Vieira de Almeida	
Dayse Grassi Bernardon	
DOI 10.22533/at.ed.7222011086	
CAPÍTULO 7	57
UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SIMBÓLICA PARA SUBJETIVAÇÃO DOS SUJEITOS A PARTIR DOS SUPER-HERÓIS	
Isabela Gonçalves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7222011087	
CAPÍTULO 8	69
AS PRÁTICAS CURRICULARES DEMOCRÁTICAS APRESENTADAS PELA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA	
Virginia do Carmo Pabst Scholochuski	
DOI 10.22533/at.ed.7222011088	
CAPÍTULO 9	82
A IMPORTÂNCIA DA FOTOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Flávia Assad Moreno	
Katiucy da Silva Paná	
Luana Neiva Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.7222011089	
CAPÍTULO 10	86
ARTESANATO EM CERÂMICA – ALTERNATIVA DE EDUCAÇÃO E RETOMADA CULTURAL (O CASO DOS PATAXÓ DE PORTO SEGURO - BAHIA)	
Paulo Roberto de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72220110810	
CAPÍTULO 11	101
CULTURA INDÍGENA NO PARANÁ NA PERSPECTIVA ATUAL: RELATO DE UM PROJETO DE ENSINO	
Thais de Sá Gomes Novaes	
Jennifer Guimarães Praxedes	
Camila Beatriz Teixeira	
Rosimeiri da Silva de Morais	
DOI 10.22533/at.ed.72220110811	
CAPÍTULO 12	108
SIMILARIDADES E DIFERENÇAS NAS PINTURAS RUPESTRES PRÉ-HISTÓRICAS DE SÃO DESIDERIO-BA E SÃO RAIMUNDO NONATO- PI	
Felina Kelly Marques Bulhões	
Rafael Alves Porto	
Ana Paula Oliveira Maia	
Mayana Valentin Santana	
Weslane Silva Noronha	
Carla Gisele dos Santos Carvalho	
Taise Rodrigues de Souza	
Arlindo Matheus Santiago de Brito	
Valdete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110812	

CAPÍTULO 13	114
A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA	
Hemerson Moura Filipe de Sousa Carvalho José Luís da Silva Soares Ronaldo Dantas dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110813	
CAPÍTULO 14	129
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A(S) INFÂNCIA(S) E A POSTURA INVESTIGATIVA DO(A) EDUCADOR(A) DAS INFÂNCIA(S)	
Patrícia Ferreira Moreira Mareli Eliane Graupe	
DOI 10.22533/at.ed.72220110814	
CAPÍTULO 15	135
O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM EM VYGOTSKY	
Larissa Paula Montes Bichaco Tainara Monielle dos Santos Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110815	
CAPÍTULO 16	142
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Grazielle dos Santos Souza Leonara Aline de Oliveira Juliana Telles Faria Suzuki	
DOI 10.22533/at.ed.72220110816	
CAPÍTULO 17	153
FOLIA DE REIS: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA COM A TRADIÇÃO CULTURAL DO NOROESTE FLUMINENSE	
Marizângela Faustino França Julio Cezar de Oliveira Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.72220110817	
CAPÍTULO 18	167
PERCURSO EDUCATIVO: UMA INOVAÇÃO CURRICULAR NA EJA NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO	
Cristiani Castro do Lago Renata Rose Costa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72220110818	
CAPÍTULO 19	178
ALFABETIZAR BRINCANDO NÃO É BRINCADEIRA	
Daniela dos Santos Lima Denise Dias de Carvalho Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.72220110819	
CAPÍTULO 20	189
INFÂNCIA: UMA OBRA DE ARTE EM PERMANENTE CONSTRUÇÃO	
Valdo Barcelos Maria Aparecida Azzolin	
DOI 10.22533/at.ed.72220110820	

CAPÍTULO 21	208
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DIREITO DAS OBRIGAÇÕES COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Isabella Martins Bueno	
Liliane Vieira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.72220110821	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	218
ÍNDICE REMISSIVO	219

A IDEOLOGIA CAPITALISTA NO OLHAR DOS ESTUDANTES SOBRE A ESCOLA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/05/2020

São João dos Patos – MA

<http://lattes.cnpq.br/7245167445396522>

Hemerson Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Maranhão (IFMA)

Professor de Sociologia e um dos líderes
do Laboratório de Estudos de Populações
Tradicionais e Educação (LEPTE) do Campus
São João dos Patos
São João dos Patos – MA
<http://lattes.cnpq.br/1093967469321053>

Filipe de Sousa Carvalho

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Maranhão (IFMA)
Graduando do curso de Licenciatura em Física do
Campus São João dos Patos
São João dos Patos – MA
<http://lattes.cnpq.br/5632765097991522>

José Luís da Silva Soares

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em
Física, Instituto de Física
Maceió – AL
<http://lattes.cnpq.br/8957613314424292>

Ronaldo Dantas dos Santos

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Maranhão (IFMA)
Graduando do curso de Licenciatura em Física do
Campus São João dos Patos

RESUMO: A proposta do artigo é revisitar algumas hipóteses levantadas no início de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do PIBIC Superior do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) entre os anos de 2017 e 2018. O estudo foi realizado com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de São João dos Patos. Partindo de uma perspectiva teórico-conceitual gramsciana, analisamos a influência que a ideologia capitalista exerce sobre a visão que os estudantes têm sobre a escola, bem como refletimos sobre as possíveis implicações dessa influência para o processo educativo e para a sociedade. Em termos metodológicos, fizemos o recorte de alguns dados quantitativos coletados por meio de aplicação de questionários ao longo do projeto, realizando uma interpretação destes a partir da frequência de aparição. Em linhas gerais, a análise dos dados sugere que: há um alinhamento ideológico com o capitalismo por parte dos estudantes da educação básica no que se refere a aceitação e reprodução de valores capitalistas como busca pelo lucro, por ganhar dinheiro e se dar bem na vida através

da escola; os estudantes estão altamente contaminados com a ideia de que a escola é um lugar apenas para lhes proporcionar formação para o ingresso no mercado de trabalho. Em certa medida, nossa pesquisa constata que a burguesia tem tido sucesso na universalização e naturalização das ideologias neoliberais que propagam a sociabilidade do capital como única alternativa. A nossa expectativa é que este artigo contribua para a compreensão do caminho que estamos trilhando no desenvolvimento da educação escolar brasileira, instrumentalizando as forças anticapitalistas na luta pela transformação da nossa realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Ideologia Capitalista. Gramsci. Educação Básica. Estudantes. Escola.

CAPITALIST IDEOLOGY FROM STUDENTS PERSPECTIVE ABOUT SCHOOL

ABSTRACT: The purpose of this article is to revisit some hypothesis raised at the beginning of a research project developed by the 'Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships Third Level' (PIBIC Superior) from the Federal Institute of Maranhão (IFMA) which happened between the years of 2017 and 2018. The work was elaborated with grade 9 students of the fundamental level from schools located in São João dos Patos. Starting up from a perspective theory taken from Antonio Gramsci, we studied the influence which the capitalistic ideology has over students perspective about school, as well as thinking over the consequences of this line of thought for the educational and social process. The methodology applied was based on quantitative collected data taken from questionnaires subjected along the project, performing an interpretation of these from their frequency of appearance. In general terms, the analyzed data suggests that: there is an ideological alignment between capitalism and primary school students regarding the acceptance and reproduction of money profit and social up bringing via schools; the students are very much involved with the idea that the schools are only a mean of entering the job market. As far as we noticed, our research has confirmed that the bourgeoisie has had fair success in spreading the neo liberal ideology worldwide making it socially acceptable and stating that it is the only alternative out there. What we expect from this work is that this article may contribute to the comprehension of the path we are on, regarding the development of the educational system in Brazil, therefore, supporting the anti capitalistic forces to fight for social improvements.

KEYWORDS: Capitalistic Ideology. Gramsci. Primary Education. Students. School.

1 | INTRODUÇÃO

Uma primeira versão do presente artigo foi apresentada no VI Congresso Nacional de Educação (CONEDU), em 2019, e publicada nos anais do evento. Aqui buscamos incorporar na versão original algumas das contribuições que colhemos com a apresentação do trabalho no evento supracitado.

Este artigo é um desdobramento do projeto de pesquisa intitulado *A relação entre*

capitalismo e educação no olhar dos estudantes sobre a escola. Desenvolvido entre setembro de 2017 e agosto de 2018 nas escolas municipais de São João dos Patos – MA, o referido projeto está situado dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos, tendo sido contemplado com uma bolsa para estudante do Ensino Superior pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento do Maranhão (FAPEMA).

Partindo da perspectiva teórico-conceitual gramsciana sobre educação, a pesquisa tinha como objetivo principal analisar de que modo a relação entre capitalismo e educação se manifesta no olhar dos estudantes sobre a escola, bem como refletir sobre as possíveis implicações desse olhar para o processo educativo e para a sociedade.

Considerando a limitação de espaço para trabalhar todos os dados coletados ao longo de um ano de pesquisa, nosso objetivo com o artigo em tela é realizar uma análise e propor um debate relacionado às hipóteses levantadas em outro trabalho que publicamos nos anais do IV CONEDU em 2017. Assim, no presente texto centraremos nossos esforços na apresentação de alguns dados quantitativos da nossa pesquisa do PIBIC que são bastante representativos e corroboram algumas das hipóteses levantadas naquela ocasião.

Do trabalho do IV CONEDU, intitulado *A relação entre capitalismo e educação no olhar dos estudantes sobre a escola: tecendo algumas hipóteses*, destacamos aqui para nossa análise duas das hipóteses levantadas: 1º. Há um provável alinhamento ideológico com o capitalismo por parte dos estudantes da educação básica no que se refere a aceitação e reprodução de valores capitalistas como busca pelo lucro, por ganhar dinheiro e se dar bem na vida através da escola; 2º. Os estudantes aparentam estar altamente contaminados com a ideia de que a escola é um lugar apenas para lhes proporcionar formação para o ingresso no mercado de trabalho.

2 | CAMINHO METODOLÓGICO

A pesquisa que deu origem a este artigo foi realizada com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental (rede pública) da área urbana do município de São João dos Patos – MA, sendo os dados coletados no próprio ambiente escolar com o consentimento das escolas e da secretaria municipal de educação.

A abordagem metodológica foi mista, utilizando-se de técnicas quantitativas e qualitativas de pesquisa social. Os dados quantitativos foram coletados através de entrevistas estruturadas desenvolvidas pelo bolsista e os voluntários da pesquisa sob a coordenação do orientador e coordenador do projeto, autor principal deste artigo.

Para o processo de coleta de dados quantitativos selecionamos alguns alunos dos

cursos superiores do IFMA – Campus São João dos Patos para serem entrevistadores voluntários. Os mesmos passaram por uma etapa de formação com treinamento para aplicação dos questionários. Em seguida os entrevistadores foram divididos em equipes, sob a supervisão dos orientandos do PIBIC, e enviados a cada escola a ser pesquisada.

A tabulação e análise dos dados quantitativos foram realizadas através da frequência de aparição das respostas por meio do programa de computador IBM SPSS.

A pesquisa teve como universo 320 estudantes, contou com um nível de confiança de 90% (noventa por cento) e uma margem de erro de 5% (cinco por cento). Para que a pesquisa fosse estatisticamente relevante, o cálculo amostral apontou que necessitávamos da aplicação de 147 questionários. A fim de garantir a substituição imediata de algum possível questionário invalidado, fizemos um pequeno acréscimo no número de entrevistas, que passou para um total de 154 alunos a serem entrevistados.

O cálculo amostral foi feito com a ajuda da calculadora de tamanho de amostra do site <<https://pt.surveymonkey.com>>.

Tendo um total de seis (6) escolas diferentes, divididas em doze (12) turmas nos turnos matutino e vespertino, fizemos o cálculo do número de questionários a serem aplicados em cada turma, garantindo as devidas proporções em relação ao tamanho da turma e a quantidade de meninas e meninos.

Ao final da coleta de dados quantitativos tivemos as 154 entrevistas validadas, com aproveitamento de cem por cento dos questionários aplicados. Dos 154 estudantes entrevistados, 110 souberam informar a renda familiar mensal. Dentre estes que informaram a renda da família, 71,81% afirmaram ter renda familiar igual ou inferior a R\$ 1.000,00; 19,09% informaram uma renda entre R\$ 1.001,00 e R\$ 2.000,00; 8,18% informou uma renda familiar entre R\$ 2.001,00 e 3.000,00; e apenas 0,9% afirmou que a renda da família era maior que R\$ 3.001,00.

Embora tenhamos também coletado dados qualitativos, para o presente artigo nos limitaremos a discutir apenas alguns dados quantitativos, conforme mencionado anteriormente. Portanto, não cabe aqui descrever o processo de coleta e análise dos dados qualitativos.

3 | MARCO TEÓRICO-CONCEITUAL

3.1 A relação entre capitalismo e educação

Frequentemente se pensa o capitalismo apenas em termos de um sistema econômico ou como um modo de produção de bens e riquezas. Porém, é preciso lançar mão de um olhar mais amplo e perceber que valores e práticas sociais são fundamentais para a manutenção do sistema capitalista. Valores e práticas relacionadas a individualismo, competição, sucesso profissional, mérito, lucro etc., constituem a base ideológica –

no sentido marxista do termo – do capitalismo. Sem essas ideias sendo difundidas e reforçadas diuturnamente pelas diversas instituições sociais (mídia, política, educação, religião, economia etc.) dificilmente esse sistema sobreviveria. Nesse sentido, pode-se dizer que é possível encontrarmos uma relação íntima entre o capitalismo e as instituições sociais. Com a educação não é diferente.

Da metade do século XX em diante a relação entre capitalismo e educação só se estreitou. Nos dias atuais é dominante a tese segundo a qual a educação tem um papel fundamental no desenvolvimento econômico de um país. A importância que se dá à educação escolar está vinculada quase que exclusivamente ao que ela pode trazer de retorno para a economia de mercado. Não à toa grande parte dos indivíduos que estão inseridos nessas sociedades vê a educação como um dos principais meios de ascensão social. A escola do século XXI não passa, para muitos, de um estágio necessário para a mobilidade social ascendente. Isso obviamente é a visão que se quer fazer predominante sobre a instituição escola.

Embora nosso foco esteja sobre a escola, vale ressaltar que as ideologias capitalistas não querem se fazer presentes apenas nas concepções sobre a escola. Como afirma István Mészáros (2008, p. 43): “As determinações do capital afetam profundamente *cada âmbito particular* [grifos do autor] com alguma influência na educação, e de forma nenhuma apenas as instituições educacionais formais. Estas estão estritamente integradas na totalidade dos processos sociais.”

Para a burguesia moderna a justificação e legitimação da sua dominação passam necessariamente pela universalização da sua concepção de mundo pautada na soberania do “deus mercado” sobre todas as relações humanas. Para as classes dominantes, é preciso pois naturalizar uma cultura única fincada na sociabilidade do capital (CAMISIRO, 2018), inclusive nas concepções sobre democracia. Como bem pondera Michael Apple,

Compreensões densas de democracia, que buscam desenvolver participação coletiva total na procura do bem comum e na criação de cidadãos críticos, estão sempre sendo atacadas pelas “frágeis” ideologias neoliberais mercantis, que pregam a escolha do consumidor, o individualismo possessivo, o egoísmo, *e uma educação que é valorizada, em grande parte, como uma ferramenta para servir a um conjunto limitado de necessidades econômicas e ideológicas ao modo definido pelos poderosos* [grifos nossos]. (APPLE, 2017, p. 902).

Na medida em que a educação é pensada em função do desenvolvimento do sistema capitalista, isto é, como instrumento a serviço das necessidades da economia de mercado, ela automaticamente adotará como princípios e diretrizes o seu arcabouço ideológico. Porém, a questão que se coloca é como a ideologia capitalista influencia a visão que os estudantes têm da escola e principalmente quais as suas possíveis implicações para o processo educativo, de modo específico, e para a sociedade, de modo mais geral.

Parece inegável que a educação escolar, sob a responsabilidade do Estado, anda de braços dados com o sistema capitalista, haja vista o próprio processo de esvaziamento

de sentido da educação como direito constitucional por meio da sua mercantilização promovida pela expansão da rede privada de ensino. Arelado a isso, não é difícil observar que o juízo de valor atribuído a uma escola para classificá-la como de “boa” ou “má qualidade” está relacionado a fatores como índice de aprovação em processos seletivos para universidades, institutos tecnológicos ou concursos públicos; isto é, está relacionado ao futuro dos jovens e adolescentes no e para o mercado de trabalho.

A própria lei nº 9.394/1996, mais conhecida como LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), aponta, em seu artigo 2º, a qualificação para o trabalho como uma das finalidades da educação escolar. Além dessa passagem ela também faz menção, em vários outros trechos, da vinculação entre escola e mundo do trabalho, algo que se tornou ainda mais profundo depois da educação básica brasileira ter sofrido uma reforma por meio da Medida Provisória 746/2016, apresentada pelo executivo nacional ao congresso e transformada na Lei nº 13.415/2017.

É certo que as ligações entre capitalismo e educação, criadas, mantidas e reforçadas pelo Estado (no sentido gramsciano do termo), influenciam a visão de mundo dos estudantes sobre a escola e na sua formação. A questão é saber como e em que nível essa influência acontece. Quais os sentidos atribuídos à escola pelos adolescentes. Como afirma Gramsci, “se cada Estado tende a criar e a manter certo tipo de civilização e de cidadão (e, portanto, de convivência e de relações individuais), tende a fazer desaparecer certos costumes e hábitos e a difundir outros.” (GRAMSCI *apud* NOSELLA & AZEVEDO, 2012, p. 25). A preocupação aqui é, portanto, com os valores sobre a escola que permeiam o imaginário social dos estudantes e o que tais valores podem nos dizer a respeito do caminho que trilhamos como sociedade.

3.2 Aporte teórico-conceitual gramsciano

Quando nos propomos, pois, a compreender a influência da ideologia capitalista na visão que os estudantes têm da escola e suas prováveis consequências para o processo educativo e para a sociedade brasileira, nos deparamos com um primeiro conceito gramsciano importante para o nosso aporte teórico, a *ideologia*. Para Gramsci, diferentemente do conceito marxista clássico, *ideologia* se refere, grosso modo, a uma visão de mundo. Porém, é preciso perceber que não se trata de uma visão de mundo particular de um indivíduo, mas das ideias traçadas e difundidas pelo que Gramsci chama de *bloco histórico*, segundo conceito fundamental para nossa proposta de análise da realidade social. Conforme sua veia marxista, para o pensador italiano há, nas sociedades, uma disputa pelo poder entre diversos grupos, mais precisamente entre as diferentes classes e frações de classes. Nos momentos em que a disputa se acirra, há uma tendência à polarização entre os que querem manter o poder (classe dominante) e os que querem mudar o poder de mãos (classe dominada). *Bloco histórico*, portanto, seria cada um desses agrupamentos de classe que buscam concentrar no seu interior as forças

materiais e ideológicas da sociedade e conquistar o poder, representado principalmente pela conquista da gerência do *Estado*. Nesses termos, pode-se pensar a *ideologia* como a concepção de mundo ou o conjunto de ideias de um *bloco histórico*. Obviamente tais ideias serão sempre favoráveis à manutenção do poder do *bloco histórico* que as criou, afinal estabelecer a sua visão de mundo é fundamental para que as classes mantenham ou conquistem o poder.

Outro conceito central – já mencionado, mas não desenvolvido – é o de *Estado*. Para desenvolver esse conceito Gramsci observou primeiramente que o *Estado* não se impõe apenas pela força, mas também pela ideologia e pela cultura que servem como instrumento para se atingir o consenso na sociedade. Assim, sua definição de *Estado* corresponde à junção entre o que o autor chama de *Sociedade Política* (coerção) e *Sociedade Civil* (consenso ideológico). Nas palavras do autor, “(...) deve-se notar que na noção geral de Estado entram elementos que também são comuns à noção de sociedade civil (neste sentido, poder-se-ia dizer que Estado = sociedade política + sociedade civil, isto é hegemonia revestida de coerção).” (GRAMSCI *apud* NOSELLA, 2012, p. 30). Enquanto *sociedade política* corresponde ao conjunto das instituições governamentais que detém o monopólio da violência e exercem o seu poder com o uso da força através dos aparelhos estatais de coerção; *sociedade civil* corresponde ao conjunto das instituições civis (igrejas, escolas, mídia, partidos políticos, associações sindicais, empresas, clubes etc.), entre elas a escola, onde a disputa pelo poder se dá fundamentalmente no campo das ideias. Nela o consenso não é alcançado por meio da força, da coerção, mas por meio da ideologia e da cultura. A *sociedade civil* é o ambiente da persuasão e do convencimento. Aqui, segundo Gramsci, é o lugar por excelência da luta pela *hegemonia*. Na *sociedade civil* os grupos sociais disputam para estabelecer suas diferentes visões de mundo e suas formas de organização da cultura por meio do convencimento. Para Gramsci, “não basta apenas eliminar a exploração econômica de uma classe sobre a outra, eliminar a apropriação privada dos meios de produção da riqueza, como demonstrara Marx no século anterior. É preciso também lutar contra a apropriação privada, ou elitista do saber e da cultura.” (RODRIGUES, 2007, p. 76).

Com o conceito de *hegemonia*, Gramsci deixa explícito, mais uma vez divergindo do marxismo ortodoxo, a importância e o papel da superestrutura na luta de classes. Enquanto Marx e seus seguidores ortodoxos estavam mais propensos a pensar na transformação da consciência (superestrutura) como efeito da transformação das condições materiais de existência (infra-estrutura), Gramsci fazia questão de demarcar em seus escritos que a luta também se dá no campo das ideias.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que já foi dito até aqui, passamos a apresentar alguns dos dados mais significativos no sentido de corroborar as hipóteses destacadas anteriormente, discutindo-os à luz do aporte teórico-conceitual gramsciano.

Um dos dados mais significativos obtidos na pesquisa diz respeito ao que mobiliza os estudantes para estarem na escola. Considerando que o questionário aplicado na coleta de dados quantitativos era do tipo “fechado”, diante do questionamento sobre o maior motivo para estar na escola, os estudantes tinham à sua disposição seis diferentes possibilidades de resposta. Como se pode observar no Gráfico 1, abaixo, incríveis 75,3% indicaram como maior motivação a conquista de um bom emprego no futuro e ser alguém na vida.

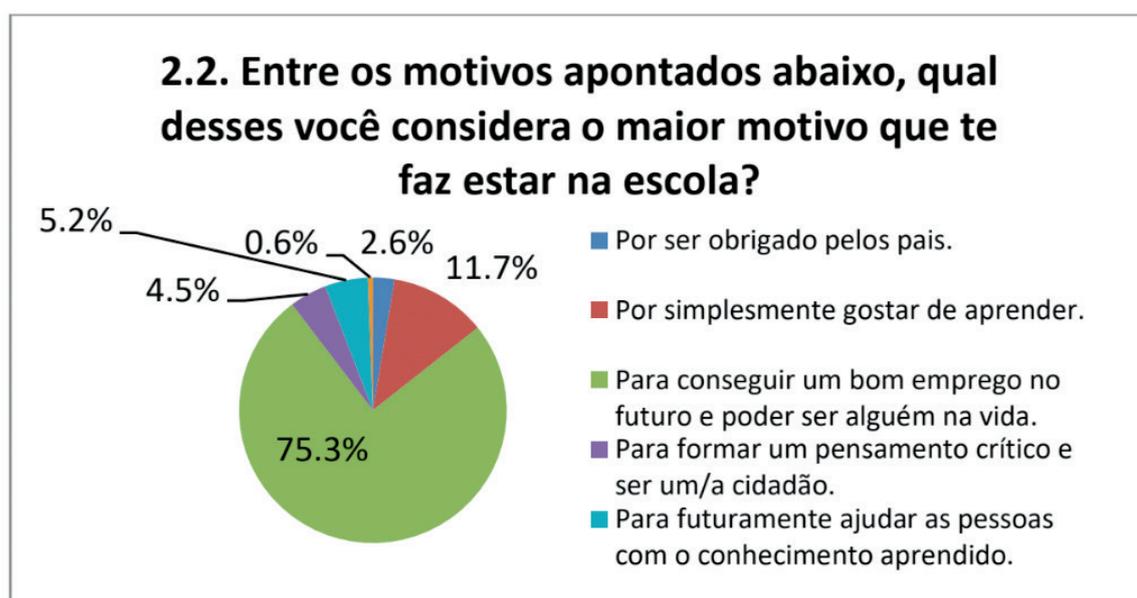


Gráfico 1

Note-se que os estudantes pesquisados tinham à sua disposição possibilidades de respostas relacionadas à imposição familiar e social (“por ser obrigado pelos pais”); ao prazer pelo conhecimento (“por simplesmente gostar de aprender”); à formação cidadã (“para formar um pensamento crítico e ser um cidadão”) – prevista inclusive na LDB como uma das finalidades da educação brasileira; ou aos interesses coletivos da sociedade da qual fazem parte (“para futuramente ajudar as pessoas com o conhecimento aprendido”). Entretanto, sintomaticamente a maioria esmagadora resumiu sua motivação para estar no ambiente escolar a partir da opção de resposta mais alinhada a valores capitalistas como individualismo, sucesso profissional e acumulação de riquezas.

A predominância desses valores na visão dos estudantes sobre a escola pode ainda ser constatada nos dados do Gráfico 2, que mostram não só o alinhamento dos adolescentes à ideologia capitalista, como também a relação instrumental que os mesmos

têm com a educação escolar. Para 86,4% dos estudantes entrevistados, frequentar a escola pode fazer com que eles ganhem muito dinheiro no futuro.

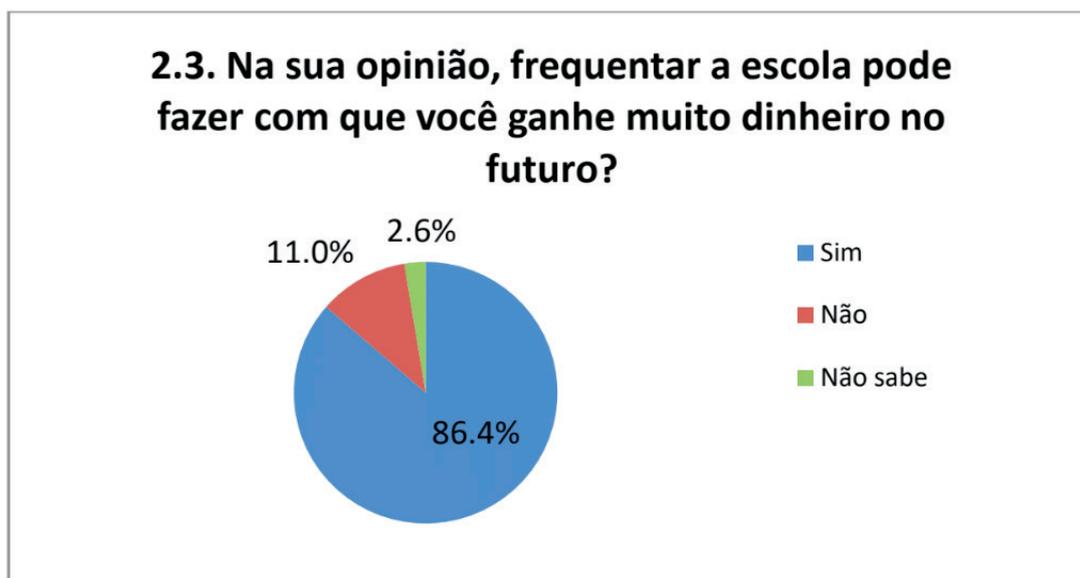


Gráfico 2

Conforme as hipóteses levantadas no início da nossa pesquisa, os dados apresentados acima corroboram certo alinhamento ideológico dos estudantes da educação básica no que se refere à aceitação e reprodução de valores capitalistas no seu olhar sobre a educação escolar e na maneira como se relacionam com a escola. A busca por ganhar dinheiro e se dar bem na vida individualmente, bem como a crença de que a escola é apenas um meio para se atingir esses objetivos foi a tônica das respostas dos alunos da rede municipal de São João dos Patos.

Para Gramsci, a escola e a educação são importantes vetores da *ideologia* e da cultura. Entretanto, isso não significa que os valores que os estudantes possuem foram adquiridos através da ou na escola. Há um grande quantidade de *aparelhos privados de hegemonia* atuando na *sociedade civil* para produzir consenso e estabelecer a sociabilidade do capital como a única possível. Sendo assim, identificarmos aqui uma forte relação entre capitalismo e educação no olhar dos estudantes sobre a escola nos permite, de certo modo, compreender que a *ideologia* capitalista se impõe aos estudantes não apenas na visão sobre a escola, mas nas concepções de mundo desses adolescentes.

Um aspecto importante do pensamento de Gramsci, demarcando suas diferenças em relação aos teóricos reprodutivistas, é que ele nos possibilita entender que a escola é também espaço de disputa de poder. Há no seu interior a circulação de diferentes visões de mundo que travam uma batalha no campo das ideias. Entretanto, reconhece o autor italiano que o estabelecimento de uma *hegemonia*, isto é, uma maneira particular de um *bloco histórico* de pensar o mundo e as relações sociais que tem predominância sobre as demais ideias, dificulta o potencial de atuação das visões de mundo *contra-hegemônicas*.

Não à toa Gramsci considera que a *hegemonia* está imbricada ao processo de dominação das classes menos favorecidas. Mas isso não significa que a luta de classes não ocorre.

Fazer com que os estudantes vejam a escola sob uma perspectiva unilateral tem sido um método extremamente eficaz da burguesia para manter as coisas exatamente como estão. Ora, se a maioria dos estudantes pesquisados acredita que a escola é um instrumento para enriquecer, nada mais natural do que aceitarem a privação de bens e direitos sociais da qual são as principais vítimas como resultado direto e exclusivo daquilo que eles próprios fizeram ao longo da vida escolar. Foi bastante recorrente na pesquisa os estudantes defenderem a ideia de que tudo depende deles, passando ao largo de suas interpretações a condição de classe social na qual eles estão imersos. Isso ficou evidente no nosso estudo principalmente nas questões relacionadas ao ideal da meritocracia, defendido com “umas e dentes” pelos neoliberais porque tal ideologia lhes convém. Quando os estudantes entrevistados foram confrontados com a afirmativa “**as chances de estudar são iguais para todas as pessoas**”, 60,4% disseram concordar totalmente; 13,6% disseram concordar parcialmente; e apenas 26% disseram não concordar com tal frase. Somados os que concordam totalmente e os que concordam parcialmente, temos 74% dos entrevistados concordando de alguma forma com a afirmativa acima.

A eficácia da doutrinação neoliberal sobre os adolescentes, fazendo-os acreditar plenamente no mito da meritocracia, também pode ser visualizada no dado que nos informa que 68,2% dos estudantes entrevistados acreditam que suas chances de entrar em uma faculdade ou em um bom emprego no futuro são iguais em comparação a estudantes de escolas particulares. Outros 10,4% vão mais além e acreditam que suas chances são maiores do que as dos estudantes de escolas privadas. Apenas 18,2% reconheceu que tem menos chances.

A autoconfiança desses alunos é algo extremamente louvável e talvez eles queiram expressar isso nas suas respostas. Todavia, a realidade dos dados estatísticos sobre o acesso ao ensino superior no Brasil para aqueles com perfil socioeconômico semelhante ao dos nossos interlocutores não é tão animadora assim. É verdade que nos últimos anos, a partir da implementação das ações afirmativas e dos programas de permanência, pessoas menos favorecidas socioeconomicamente têm acessado mais esse nível de ensino. (IBGE, 2017; SILVA e COSTA, 2018). Contudo, também é verdade, por exemplo, que até muito recentemente apenas 6% dos estudantes de medicina do Brasil tinham renda familiar até três salários mínimos e apenas 11% eram oriundos de escolas públicas (RISTOFF, 2013). Nada mais distante do perfil dos estudantes que participaram da nossa pesquisa.

Ao identificarmos a *hegemonia* presente na visão que os estudantes patoenses têm sobre a escola, passamos a compreender o aparelhamento ideológico da escola pelo *bloco histórico* capitalista como forma de manutenção do poder das classes altas sobre as classes menos abastadas.

Obviamente ao fazermos isso por meio do aporte teórico-conceitual gramsciano não pensamos na escola apenas como lugar de reprodução das desigualdades sociais, conforme os teóricos reprodutivistas (a esse respeito, ver Saviani, 2018, p. 14-17), mas como arena de disputa de ideias, de luta de classes, de contra-hegemonia.

Porém é preciso reconhecer que os conflitos ideológicos na *sociedade civil* ocorrem com um *bloco histórico* já tendo estabelecido sua *hegemonia*, portanto, com larga vantagem, por assim dizer, frente às ideologias concorrentes. Isso fica bastante evidente na homogeneidade das respostas dos estudantes aos questionamentos feitos ao longo das entrevistas e representadas pelos dados apresentados nos gráficos 1 e 2.

Cabe pontuar que a atuação da ideologia capitalista na educação não se resume ao nível das microestruturas do ambiente escolar. Ao contrário disso, tal atuação pode ser sentido também e principalmente no nível macroestrutural, como por exemplo, pela atuação do Banco Mundial e da UNESCO, a nível mundial, e pela atuação dos dirigentes do Estado brasileiro, a nível nacional, na formulação das políticas públicas educacionais (para um bom panorama sobre esse debate, ver Mota Júnior & Maués, 2014).

Outros dados coletados sugerem fortemente a validação de uma segunda hipótese levantada no início da pesquisa. Constatamos que nossos estudantes estão altamente contaminados com a ideia de que a escola é um lugar apenas para lhes proporcionar formação para o ingresso no mercado de trabalho.

Em determinado momento das entrevistas, solicitamos aos estudantes que classificassem seu posicionamento para frases que circulam pela sociedade. Assim, os entrevistadores liam uma frase e pediam que os adolescentes se posicionassem em relação a ela com “concordo totalmente”, “concordo parcialmente” ou “não concordo”. Vejamos o gráfico abaixo com algumas dessas frases.

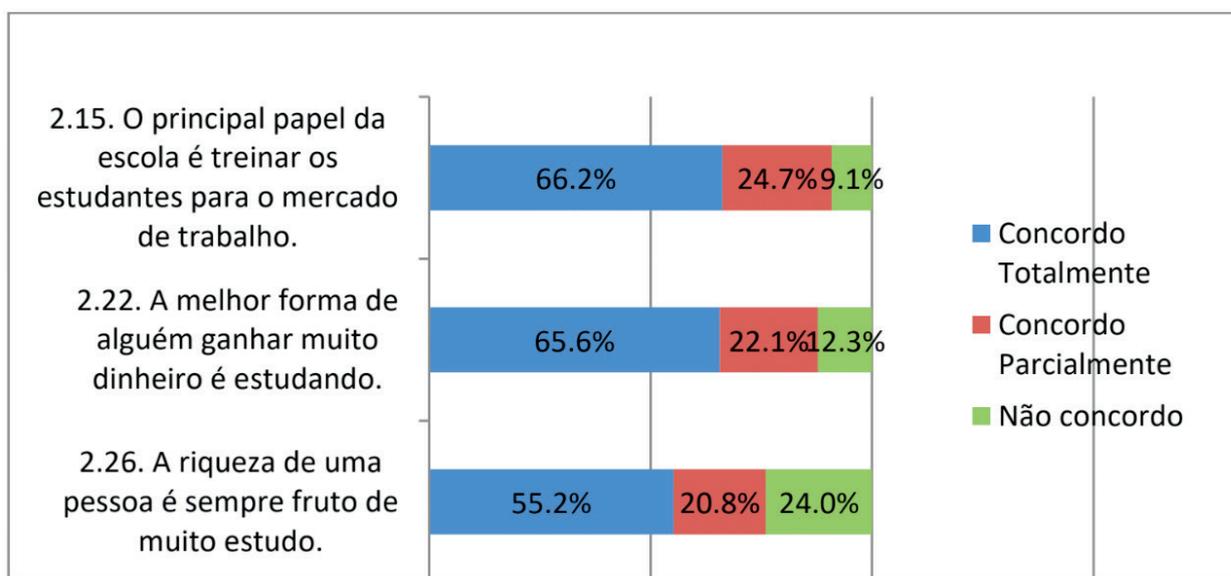


Gráfico 3

No Gráfico 3 fica evidente o nível de contaminação dos estudantes pelas ideias do que Gramsci chamava de *industrialismo tradicional*, próprias da ideologia capitalista, que vê a escola exclusivamente como local de formação de mão de obra. Não por coincidência, diversos estudos apontam que a relação que o Banco Mundial mantém com a educação se situa dentro de uma lógica economicista calcada na Teoria do Capital Humano, que pensa a implementação de políticas educacionais e a escola em função do mercado, isto é, apenas como instrumentos para o desenvolvimento econômico dentro do modelo de produção capitalista. (MOTA JÚNIOR e MAUÉS, 2014; TOMASSI *et al*, 2003).

Dos dados apresentados no Gráfico 3, nos parece emblemático que 90,9% dos adolescentes entrevistados nas escolas patoenses de alguma maneira concordem com a afirmação de que o principal papel da escola seja treinar os estudantes para o mercado de trabalho.

A despeito da atuação de outras instituições sociais para a afirmação da identidade escolar fincada exclusivamente nos interesse da economia de mercado, nos parece imperativo que as escolas, os profissionais da educação e os formuladores de políticas educacionais se engajem no sentido de reverter essa visão puramente economicista que os estudantes têm da educação escolar, sob o risco de continuarmos fracassando nos objetivos de tornar a nossa sociedade mais justa, igualitária e democrática. Precisamos resgatar o sentido gramsciano da *cultura desinteressada* nas escolas, relacionada a uma formação escolar mais humanista e universal, e menos voltada ao “deus mercado” ou à profissionalização precoce, e avançar no sentido da proposta de *Escola unitária*, vista pelo autor como uma escola que equilibra formação técnico-científica com formação humanista e universal. (NOSELLA e AZEVEDO, 2012).

Apesar de se falar muito sobre a dimensão crítica, cidadã e humanística da formação escolar, aparentemente os sujeitos da cena educacional (profissionais da educação, técnicos administrativos, alunos, pais/mães/responsáveis) parecem não se dar conta da predominância da dimensão técnico-científica na formação das crianças e adolescentes. A valorização da educação apenas como uma exigência de mercado aliado à difusão e manutenção, no ambiente escolar, de valores e práticas sociais relacionadas ao individualismo, competitividade, lucro, mérito etc., certamente já trouxe e ainda trará impactos desconhecidos. Afinal, para onde caminha a escola e a formação dos estudantes nos dias atuais? É possível conciliar, a um só tempo, ideais como igualdade e competitividade? Como isso afeta a formação dos adolescentes e a visão e a relação que eles têm da/com a escola?

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, a análise dos dados aqui realizada sugere que: há um alinhamento ideológico com o capitalismo por parte dos estudantes da educação básica no que se refere a

aceitação e reprodução de valores capitalistas como busca pelo lucro, por ganhar dinheiro e se dar bem na vida através da escola; os estudantes estão altamente contaminados com a ideia de que a escola é um lugar apenas para lhes proporcionar formação para o ingresso no mercado de trabalho. Em certa medida, nossa pesquisa constata que a burguesia tem tido sucesso na universalização e naturalização das ideologias neoliberais que propagam a sociabilidade do capital como única alternativa.

Confirmar algumas das hipóteses levantadas inicialmente na pesquisa nos ajuda a compreender e questionar o caminho que estamos trilhando para desenvolver a educação das nossas crianças. É certo que a influência capitalista sobre os sistemas educacionais não se restringe a uma esfera objetiva da sociedade como usar as escolas para formar mão de obra. Trata-se também (e talvez principalmente) de influenciar valores e práticas sociais; concepções de mundo; hábitos; crenças; costumes, interferindo, portanto, em toda a dinâmica social. Assim, a nossa expectativa é que este artigo tenha contribuído para a compreensão do caminho que estamos trilhando no desenvolvimento da educação escolar brasileira, instrumentalizando as forças anticapitalistas na luta pela transformação da nossa realidade social.

Nesse sentido, cabe ainda nos perguntarmos de que modo a ideologia capitalista tem impactado e ainda pode impactar na formação dos nossos estudantes. Que tipo de sociedade nós queremos construir? Que tipo de relação queremos que as gerações mais novas tenham com o conhecimento? Que escola queremos e teremos no futuro? Ora, se o capitalismo não resolveu o problema das desigualdades sociais mundo afora (pelo contrário, aprofundou-o), por que se insiste que esse é o melhor modelo de desenvolvimento e a escola deve se pautar nesse modelo?

Como se pode ver, a partir do pequeno estímulo e da contribuição deste artigo para o debate no campo da educação, deixamos acima algumas das questões que podem nortear pesquisas futuras, partindo sempre da premissa gramsciana de que é possível a transformação do mundo pela via educacional.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. *A educação e os novos blocos hegemônicos*, in **Sociologia da educação**. 6. ed. São Paulo: Lamparina, p. 93-122, 2007.

_____. *A luta pela democracia na educação crítica*, in **Revista e-Curriculum**, São Paulo: PUC/SP, v. 15, n. 4, p. 894-926, out./dez., 2017.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 Set. 2019.

BRYM, Robert *et al.* **Sociologia – sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASIMIRO, Flávio H. Calheiros. **A nova direita: aparelhos de ação política e ideológica no Brasil contemporâneo**. 1. ed.; São Paulo: Expressão Popular, 2018.

GOMES, Cândido Alberto. **A educação em novas perspectivas sociológicas**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: E.P.U., 2012.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 4. ed.; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

GROPPO, Luís Antonio. *O Marxismo e a Sociologia da Educação*, in MORAIS, Regis de; NORONHA, Olinda Maria; GROppo, Luís Antonio (Orgs.), **Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares**. Campinas: Alínea, cap. 5, p. 131-166, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Síntese de indicadores sociais – uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017*. IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (Orgs.). **Dicionário Gramsciano**. Tradução de Ana Maria Chiarini; Diego Silveira Coelho Ferreira; Leandro de Oliveira Galastri; Silvi De Bernardinis. São Paulo: Boitempo, 2014.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAIS, Regis de; NORONHA, Olinda Maria; GROppo, Luís Antonio (orgs.). **Sociedade e educação: estudos sociológicos e interdisciplinares**. Campinas: Alínea, 2008.

MOTA JÚNIOR, William Pessoa da; MAUÉS, Olgaíses Cabral. *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais Brasileiras*. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n. 4, p. 1137-1152, out./dez. 2014.

NOSELLA, Paolo. *Compromisso político e competência técnica: 20 anos depois*. In **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 90, p. 223-238, Jan./Abr. 2005.

NOSELLA, Paolo; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. *A educação em Gramsci*, In **Revista Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 2, p. 25-33, maio/ago. 2012.

RISTOFF, Dilvo. **Cadernos do GEA**. Rio de Janeiro: FLACSO, GEA; UERJ, LPP, n. 4, jul./dez., 2013.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 6. ed. 2007.

SAVIANI, Dermeval. *A crise estrutural do capitalismo e seus impactos na educação pública brasileira*. In LOMBARDI, José Claudinei (org.). **Crise capitalista e educação brasileira**. Uberlândia: Navegando Publicações, cap. 1, p. 31-45, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2018.

SILVA, Leonardo Barbosa e; COSTA, Natália Cristina Dreossi e. *Acesso e permanência em desproporção: as insuficiências do Programa Nacional de Assistência Estudantil*, in **Agenda política – Revista de Discentes de Ciência Política da UFSCAR**, São Carlos, v. 6, n. 2, p. 166-192, 2018.

TOMMASI, Livia; WARDE, Mirian Jorge; HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 2003.

Lista de verbetes consultados do Dicionário Gramsciano

Bloco histórico (p. 119-121) – Pasquale Voza.

Escola (p. 484-489) – Chiara Meta.

Estado (p. 516-521) – Guido Liguori.

Hegemonia (p. 722-727) – Giuseppe Cospito.

Ideologia (p. 785-790) – Guido Liguori.

Industrialismo (p. 832) – Elisabetta Gallo.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 75, 147, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Ambiente Alfabetizador 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 21, 22, 31, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 84, 85, 95, 101, 103, 104, 106, 107, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 174, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 197, 198, 200, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 216

Artesanato 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98

Avaliação institucional 35, 36, 37, 39, 46, 47

B

Boas práticas de manipulação 24, 25

Brincadeiras 44, 131, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 202, 203

C

Crianças 6, 7, 12, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 31, 57, 61, 62, 67, 71, 84, 92, 106, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 140, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 164, 169, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206

Cultura 2, 5, 7, 38, 46, 57, 65, 68, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 80, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 118, 120, 122, 125, 127, 137, 138, 141, 154, 155, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 179, 180, 181, 183, 186, 194, 195, 196, 199, 202, 203, 205, 213, 218

Currículo 31, 39, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 102, 107, 131, 152, 155, 161, 162, 163, 167, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

D

Dificuldade de Aprendizagem 48

Direito Civil 208, 210, 212

E

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 22, 23, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 47, 57, 58, 59, 63, 66, 70, 71, 72, 78, 81, 84, 86, 88, 94, 95, 96, 97, 102, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152,

153, 154, 157, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 180, 186, 187, 188, 197, 198, 199, 200, 202, 216

Educação Básica 9, 23, 30, 31, 35, 47, 71, 81, 114, 115, 116, 119, 122, 125, 129, 130, 134, 155, 160, 161, 188, 189, 218

Educação de Jovens e Adultos 167, 170, 171, 172, 176

Educação Infantil 28, 59, 60, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 186, 198, 206

Educação Profissional e Tecnológica 153, 155

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 66, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 114, 116, 119, 123, 136, 144, 145, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 183, 186, 189, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 218

Ensino Fundamental 1, 3, 4, 6, 8, 11, 15, 17, 21, 22, 35, 37, 39, 59, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 114, 116, 153, 155, 159, 161, 162, 163, 169, 174, 178, 179, 180, 183, 189

Escola 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 61, 62, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 85, 103, 107, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 135, 142, 147, 152, 153, 161, 162, 166, 171, 173, 175, 176, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 211, 216

Estudantes 4, 7, 13, 18, 21, 22, 33, 38, 50, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 103, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155, 171, 172, 174, 183, 208, 209, 211, 215

F

Facetas da alfabetização 1, 8

Folia de reis 153, 155, 157, 164

Fotografia 82, 83, 84, 85, 175

G

Gestão escolar 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

Gramsci 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127

H

Hábitos de Higiene 11, 12, 13, 14, 15, 23

História 5, 9, 60, 67, 75, 79, 82, 84, 85, 102, 103, 107, 108, 109, 136, 137, 139, 144, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 157, 165, 169, 170, 171, 173, 175, 189, 191, 195, 196, 197, 201, 205

I

Identidade 38, 41, 47, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 81, 82, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97,

98, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 125, 154, 155, 157, 167, 174, 175, 195, 200, 203

Ideologia Capitalista 114, 115, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126

Inclusão 48, 49, 55, 84, 86, 95, 97, 144, 188, 213

Indígena 79, 86, 90, 91, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

J

Jogo 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 61, 144, 188

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 174, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 218

Literatura Infantil 142, 143, 144, 145, 147, 148, 151, 152

Ludicidade 11, 12, 14, 15, 22, 48, 56, 83, 84, 178, 180, 186, 188, 218

M

Mediação Simbólica 135, 137

Merenda 24, 25

Microrganismo 24

Monitoria 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

O

Objeto de aprendizagem 153, 155, 159, 160, 161, 163, 164, 165

Obrigações 208, 210, 212, 216, 217

Organização do Trabalho Pedagógico 142, 148, 149

P

Pinturas rupestres 83, 108, 109, 111

Práticas democráticas 69, 71, 72, 79, 80

Q

Qualidade 24, 25, 26, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 70, 74, 88, 91, 94, 95, 119, 187, 209

R

Recurso pedagógico 56, 83, 84, 85, 165

Relações Interpessoais 11, 12, 15, 22, 95

S

São Desidério 112

Socioeducação 167, 170, 171, 174, 176

Super-Heróis 57, 58, 59, 60, 61, 63, 66, 68

T

Tecnologia 10, 11, 14, 15, 22, 47, 86, 87, 94, 95, 97, 114, 116, 153, 156, 159, 163, 218

U

Universidade 1, 7, 10, 11, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 48, 50, 56, 73, 80, 82, 84, 86, 101, 104, 108, 114, 129, 135, 136, 137, 142, 165, 166, 167, 178, 179, 189, 191, 192, 208, 209, 211, 213, 217, 218

V

Vygotsky 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141

Z

Zona de desenvolvimento Proximal 135, 136, 139, 140, 141

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

10

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020